

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 955

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 6 DE FEVEREIRO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.10 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apedidos, editaes, annu-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento nteos
que comoutraqualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

ELEIÇÃO DE MARÇO

Tendo o directorio resolvido,
de accordo com o chefe do Par-
tido Republicano Federalista,
Dr. Gaspar Silveira Martins, ir
com os correligionarios ás ur-
nas no pleito de 1º de Março
vindouro, espera que os seus
companheiros politicos sufra-
guem, pelas razões já expo-
stas no manifesto publicado ha
mezes pela «A Reforma», as
candidaturas dos eminentes
brazileiros:

Dr. Manoel Ferraz de Cam-
pos Salles, para Presidente
da Republica.

Dr. Francisco de Assis
Rosa e Silva, para vice-presi-
dente.

Porto Alegre, 23 do Janeiro
de 1898.

Marcelino Augusto Cesar da Silva
Presidente.

Albino Pereira Paulo,
Secretario.

Dr. Wenceslau Escobar

Dr. Fortunato Luiz Barreto Filho

Vicente Saldaña

Carlos Maximiliano.

O PROTESTO

Já tem conhecimento o publi-
co do laconio, mas solenne
protesto que a distincta e briosa
officialidade do 5º regimento la-
vrrou contra os alceives jogados pe-
lo *Debate* no benemerito general
Menna Barreto.

Por ter-nos chegado já tarde,
foi o protesto publicado na se-
gunda pagina de nossa edição
transacta, quando, bem o sa-
be-mos, esse documento—digno pa-
ra seus signatarios e honroso pa-
ra o general Menna Barreto—era
merecedor de occupar as colum-
nas de honra de nossa fo-
lha, o que com gosto teriamos

feito, se não se desse aquella cir-
cunstancia.

Isso, porem, em nada diminui
a importancia do honroso docu-
mento.

O protesto da officialidade do
5º regimento, espontaneo e dig-
no, deixou bem claramente prova-
da a má fé com que o articulista
do *Debate* engendrou as acusa-
ções ao illustre general Menna
Barreto.

O *Debate*, está agora provado,
inventou divergencias, phanta-
sion atritos entre o Sr. general
Menna Barreto e a digna officia-
lidade do regimento de seu com-
mando; no entretanto, ali está já
publicado o documento com que
essa mesma officialidade, expon-
taneamente e com o laconismo,
franqueza e energia propria do
soldado, vem dizer ao *Debate*:—
Mentistes, vossas acusações são
falsas, vós as engendrades por
despeito ou talvez por algum
outro motivo menos digno ain-
da.

O digno procedimento da bri-
osa officialidade do 5º regimento
—protestando contra os alceives
do *Debate*, foi tão rapido, tão es-
magador que não permittiu se-
quer que a calumnia tomasse
corpo; e deve ter deixado o col-
lega de cara á banda, como se
costuma dizer.

Nós, que fomos os primeiros a
combater as asserções publica-
das pelo *Debate*, entim-nos ver-
dadeiramente satisfeitos com o
protesto da officialidade do 5º,
por que elle veio demonstrar que
andamos acertados quando, em
nossa edição do 23 do p. passado
dissemos ser inexacto o attrito
que o *Debate* disse existir entre o
general Menna Barreto e o ma-
jor J. J. da Luz.

Ante essa esmagadora prova
das inverdades e má fé do *Debate*
que mais poderá articular o
collega com justiça e razão?

Nada.

O *Debate* deve recolher-se a
quarteis e emmudecer; ou se não
quiser ser desleal, declarar que por
mal informado afirmou existir
divergencias no seio da guar-
nição militar do Livramento.

É este o unico caminho que
ao *Debate* resta agora seguir.

Não deve, nem pode, o *Debate*
voltar ao assumpto com palavras
mais ou menos correctas e bem
intidas, porque estas nunca serão
sufficientes para destruir docu-
mentos da importancia do pro-
testo da briosa officialidade do
5º regimento.

Lamentamos que o *Debate*
esteja sendo tão irregularmente
publicado, pois, devéras, ancia-
mos por ouvir-o a respeito.

RECORDANDO

«Esquecido de mim em ti pensando.»

Mulher de meus amores, branca fada,
Passo a vida teu nome murmurando,
Nesta ausencia que levo amargurada
«Esquecido de mim em ti pensando.»

Folheando o doce livro do passado,
Vou os nossos amores recordando,
Molho o livro de pranto amargurado
«Esquecido de mim em ti pensando.»

Só em sei as tristezas da SAUDADE
Nestas rimas, mulher, que vou formando
Pois são feitas, meu bem, na soledade,
«Esquecido de mim em ti pensando.»

Dos felizes, mulher, sempre me esquevo,
E passo os tristes dias meditando:
Não vivo para outros, eu só vivo —
«Esquecido de mim em ti pensando!»

ARBUES ALVARES.

NOSSOS CANDIDATOS

Se os partidos que militam na
politica rio-grandense, quizessem
votar, em 1º de Março, apenas
nos candidatos cujo programma
fosse exactamente o daquellas
facções, só iria ás urnas a grey
castilhistas, e essa unicamente pa-
ra suffragar a candidatura do Dr.
Lauro Sodré, que pertence á
mesma escola politica e philoso-
fica que o Dr. Julio de Casti-
lhos, é discipulo fervoroso de Au-
gusto Comte, foi julgado pelo A-
postolado Positivista tão digno
do apoio dos orthodoxos como o
dictador sulista.

O Sr. Campos Salles deveria
ficar á margem: apologistas do sys-
tema representativo, das assen-
bléas legislativas, não pôde cap-
tar as sympathias dos que prefe-
rem a dictadura scientifica: rep-
pelle a idéa revisionista afagada
pelo Partido Republicano Libe-
ral; e combate o parlamentarismo,
que os federalistas defendem.

Que fazemos?

Assistimos indifferentes ao
pleito?

Não e mil vezes não.
Não é indifferente, para nós,
que seja eleito um contista ou
uma representativista, um jacobino
ou um moderado; e o Sr. Lauro
Sodré seria no poder um títere
de Miguel de Lemos e um aliado
de Diocleciano Martyn.

Eis porque vamos ás urnas;
para evitar a victoria de um fa-
natico e concorrer para ser vibra-
do o tiro de misericordia na fac-
ção vermelha; que infelicitou o
Brazil, cobriu-nos de opprobrios,
deixou a patria sem lei, sem li-
berdade.

O illustre Dr. Campos Salles
é um homem maduro, inimigo de
governos facciosos, intelligente,
viavel, esclarecido.

É bastante energico para não
se deixar dominar por quem quer
que seja, e já deu uma prova ex-
uberante de sua tolerancia e
moderação laetando pertinazmen-
te, no senado, pela concessão da
amnistia ampla aos gloriosos re-
voltoiros de 1893.

Foi desde essa epocha, foi por
causa dos federalistas que come-

çaram as divergencias entre elle
e o trefego rabula Francisco
Glycerio.

O Sr. Rosa e Silva é um per-
nambucano de merito, é filho de
um dos Estados brazileiros mais
amigos do Rio Grande.

Serviu no antigo regimen sob
a chefia de muito illustre Dr. João
Alfredo.

Accitando a Republica pro-
clamada a 15 de Novembro de
1889, serviu-a com lealdade e
patriotismo, occupando altos car-
gos, sendo eleito ultimamente re-
nador pela sua terra natal.

O seu grande talento, a enegia
e habilidade com que agiu no
secario politico de Pernambuco,
terram o distincto norista um
homem de raro prestigio; de for-
te que a sua candidatura á vice-
presidencia da Republica foi qua-
si imposta pelas circumstancias;
ninguem no norte do paiz levaria
tantos cidadãos ás urnas como o
emerito Dr. Francisco de Assis
Rosa e Silva.

É, portanto, justo que nos
esforcemos para que triumphem
esses dois brazileiros distinctos,
derrotando estrondosamente os
candidatos glyceristas.

Aquelles é de esperar que mu-
to façam pela felicidade da patria;
estes é certo que a tornarão mais
desgraçada ainda, sujeitando-a
ao dominio nocivo dos sacerdotes
do contismo e levantando da la-
ma para elevar ás culminancias
do poder, o grupo de esmolado
de *sons enleitos*, que amaram de
garnucha assassina o larço de
Marcellino Bispo.

As urnas, pois!

Luctemos abnegadamente, sem
desanimos nem temores, pela
grandeza do Brazil.

Demos mais uma grande prova
de patriotismo, comparecendo
unidos e resolutos ao importante
pleito de 1º de Março.

Concorramos, na medida de
nossas forças, para que, vencido
o grupo de vermelhos e cidadãos
imbuidos do espirito de seita,
goze de maior somma de liber-
dade nossa patria muito amada.

Vamos ás urnas em Março
Cumpramos um dever de ci-
vismo.

Carlos Maximiliano.

CORRESPONDENCIA

Á O CANABARRO.

Não ha nada que mais golpeie
o principio d'auctoridade, elimi-
nando ou ferindo-o de morte, que
leis iniquas, parecias e, por con-
seguinte, intrinsicamente odio-
sas; feitas mais para beneficiar
individualidades que as commu-
nidades em nome das quaes são
ellas creadas e promulgadas. Se-
melhantes leis longede constitui-
rem o esendo forte da auctorida-
de, imprimindo-lhe nas delibera-
ções musculos e nas acções nér-
vo, são fontes perennes de reac-
ções, de subversões da ordem pu-
blica por parte d'aquelles a quem
ellas vexam, a quem ellas obe-
ram e prejudicam com os seus
insuportaveis effectos. A funcção
social de legislar é uma das mais
difficiles e complexas e que, por
isso mesmo, requer superior pre-
paro intellectual e alta cultura
moral, librando-se invariavel-
mente em esphera inatingivel
por subalternas preoccupações.

O mundo tem tido poucos le-
gisladores e tel-os-ha enquanto
os homens, solicitados por as-
cendente superior, não antepu-
sarem o interesse social ao indi-
vidual. O principal fundamento
moral da lei consiste em ser ellai-
gual para todos. Estes aphorismos
são tão velhos como o mundo, no
entre tanto não serviram de pon-
to de vista ao conselho municipal
de Porto Alegre ao confeccionar a
lei de impostos ou plano tributario
para o vigente exercicio ou anno
economico-financeiro; lei que,
em men inponderavel conceito, é
uma verdadeira obra de fanearia
pelas muitas imperfeições que se
nota em sua contextura.

Pularam ali iniquidades a par
d'ambiguidades que chegam a
promover pesno!

Conclue-se da leitura dessa
peça que não houve o prévio, de-
morado e indispensavel estudo
para sua confecção, que é toda
tumultuaria, de afogadilho, o que
assaz depõe contra a competen-
cia do conselho, que a promoveu,
e do intendente, naturalmente o
autor do respectivo projecto,
salvo a participação do *facto-
tum do unico capix* de agabar de
por tudo isto de pés para o ar.

O clamor contra essa lei gene-
ralisa-se á medida que ella vai
sendo conhecida. Os jornaes da
capital, salvo os situacionistas,
atacaram-na energicamente, che-
gando o velho campeão das cau-
sas municipaes porto-alegreense,
Felicissimo Azêvedo, o fiscal ho-
norario do tempo da *corrupta*, a
aconsellar desobediencia a algu-
mas das suas disposições, come-
çando elle proprio por dar o ex-
emplo, pois declarou terminan-
temente: que não pagará os
18000 reis por metro quadrado
de calçamento da rua na fração
desta, fronteira á sua proprieda-
de. E tem razão o venerando ci-
dadão, porque esse imposto é
uma verdadeira extorsão, um im-

possivel pelo seu caracter funda-
mentalmente injusto.

Exemplifiquemos alguns impo-
tos dessa lei, já desgraçadamente,
em vigor, e assim ficarão mais em
relevo a sua enormidade, que é tal
que a torna quasi inviavel, em
condições de não produzir sinão
em minima parte os effectos para
que foi creada. Diz o texto: to-
dos os botequins, cafés, billares
etc., etc., pagarão 150\$000 por
anno de impostos. Aqui já se no-
ta uma iniquidade, uma auzeira
de razão elementar a par de uma
ambiguidade. De facto: Como
gravar uma casa de expedir be-
bidas, que faz uma diaria de
10\$000 reis, por exemplo, igual-
mente a uma outra do mesmo ge-
nero de commercio, que apura u-
ma de 100\$000?

Onde a equidade, onde a ra-
zão de semelhante acto? Assim
o imposto é sobre a natureza do
negocio e não, como deve ser,
sobre a venda provavel d'este;
si a casa é uma agoa furtada,
tendo dentro apenas meia duzia
de garrafas de cerveja marca
barbante, terá, conforme a letra
do texto, de pagar o mesmo im-
posto que paga o café «Guara-
ny», por exemplo, da rua dos An-
dradas, o *rende: rous de la jén-
nesse-dor* porto-alegreense, e q'
bem pôde apurar uma diaria de
500\$000 reis! Onde, pois, a ra-
zão de um tal imposto assim como
está elle decretado?

É' ambiguo esse texto porque
aquelles etc. etc. postposos ao últi-
mo substantivo nada aclaram, lei-
xando a todos na duvida a res-
peito do que elles alli exprimem.

Toda a lei para que, *de jure*,
possa merecer tal denominação,
deve ser, além de justa, perfeita-
mente explicita em todas as suas
disposições, por isso que é este o
unico meio seguro de pol-a no
abrigo dos sophismas e das inter-
pretações capelosas. O simples
procurador ou solicitador paga o
mesmo que o advogado formado
e de grande clientela o engraxa-
te, o carregador e o cançuiro
que vivem de minguada renda,
ganha *au jour le jour*, penosissi-
mamente, e que por isso consti-
tuem a parte indigente do prole-

BIGODAS

XVIII

N'aquella dos degollados
Vae toda minha innocencia...
Sem embargo... ha desgraçados
Que *Roubam* minha innocencia.

Christo—um favinho de mel—
Tambem foi injuriado.
Eu tambem sou condemnado
Como Christo—sou MANOEL.

Lá das areias—sou franco,
Andava aqui como um grullo...
Porém fiquei meio manco,
Por culpa do *Polegallho*...

Povo mau e maldonado
Vou assim com toda calma—
Afir a meu *Machado*
E depois contat-te a alma.

O pau-pau.

FABRICA A VAPOR

- DE -

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde de Porto Alegre

- NA LINHA DIVISORIA -

Vendas por atacado e a varejo — porém, só á dinheiro

LIVRAMENTO

CONFITERIA

"LA CONFIANZA"

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

- TACUAREMBÓ -

En esta casa recentemente arreglada por su nuevo propietario en contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas.

La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para

CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con

24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

- DE -

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

- DE -

ANTONIO EPIFANIO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrodo sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reps Grants*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberou vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar se ao.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

- DE -

Estevão de Lorenzi

OFFICINA MECHANICA

- O -

SERRARIA A VAPOR

Grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, machinas para aramar e o mais concernente a este ramo.

Concertam-se e fazem-se todas as classes de vehiculos, diligencias, carros, carroças, carretas, etc. Concertam-se tambem todas as classes de machinas e armas e etc.

Encarrega-se de fazer, prontamente, com esmero e perfeição — forros, sealhos, portas, janellas, portaladas de todas as classes e medidas.

Tem sempre completo sortimento em portas e janellas de todas as dimensões, oméibus, carroças, carretilhas e o mais pertencente a seu ramo.

Exactidão e solicitude em toda e qualquer obra. Executam-se todos os trabalhos

- POR PREÇOS MODICISSIMOS -

RUA 1.º DE MARÇO

ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

SASTRERIA RIVERENSE

- DE -

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sastreria Riverense*, previne ao publico em geral, e á sua numerosa clientela em particular, que mudou suas officinas para o espaçoso prédio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.No intuito de bem corresponder á confiança publica, o proprietario da *Sastreria Riverense* introduzio nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.Assim é que a *Sastreria Riverense*, pôde se afirmar sem exagero nem pomboza, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Boas e bonitas casemiras proprias para a estação, variadas flanela e chivios de actualidade.

Excellentes flannels para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côtes, de piquet, linho e seda.

Trajes completos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alencão de todas as bolsas.

Pateois de almofa, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reaes para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chics.

Ditas, peito de fastão, chics e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chamfores pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completo variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéus calibrezes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensórios para homens.

Lençóis, de linho e de seda, para bolso e jacoço.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração seria impossível.

Como foram abolidos da casa os horradores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

- JUNTO Á PHOTOGRAPHIA BRUNEL. -

- RIVERA -

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio. Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprontam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

BOTICA

HOMOEOPATHICA BRAZILEIRA

- DE -

MAURICIO CORRÊA DE PAIVA JUNIOR

Diluições avulsas dos principaes medicamentos homoeopathsicos.

Unguentos e supositorios.

Preparados dietheticoes.

TONICO HENSEL

Caopo. --- Carne Liquida do Dr. Valdez Garcia.

Kaola Coca. --- Pastilhas euppeticas.

Gottas antinervosas para dor de dentes.

HERINGIANA

Sabões verde e de rosa.

Botequins de 12 e 24 medicamentos especificos do Dr. T. W. Browne.

Carteras de 12 medicamentos, em globulos.

Electro-homoeopathia de Sauter.

AUCTORES

O Amigo da Familia e Bruckner.

Preços summamente modicos, porém á VISTA.

Remessa para campanha por correios — livre do porto.

RUA S. LUSIA

- RIVERA -

Campos & Monteiro

Encarregam-se da venda de tropas de gados de côrte na Tablada assim como de cria, para fivernar e outras commissões.

102—RUA MARECHAL DEODORO—102

PELOTAS

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — MONTEIRO

Pharmacia

ORIENTAL

- DE -

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÂMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de bebidas finas possue tambem café especial para servir a qualquer hora.

-- LIVRAMENTO --